Serviço Público Federal
Universidade Federal da Bahia
FACULDADE DE

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

PLANO DE CURSO – 2026.2

Disciplina:	IMERSÃO EM EXTENSÃO III				
Código:	ARQC83	**Carga horária semestral:**	60	**Pré-requisito(s):**	-
Semestre letivo:	2026.2	**Turma(s):**		**Dias e Horários:**	Sexta-feira 14:50h-18:30h
Docentes/ Titulação:	Natália Lelis / Doutorado				

1. Ementa

O papel da atuação do Arquiteto e Urbanista em sua relação com a sociedade e com o compromisso com o bem estar coletivo. A prática da Extensão Universitária.

2. Objetivos

O objetivo geral da disciplina é incentivar a reflexão crítica quanto ao papel das plantas sagradas e medicinais na construção do espaço urbano, enquanto estruturantes de sociabilidade e espacialidade, elementos da identidade sociocultural e agentes de vinculação entre ancestralidade, saúde coletiva e resiliência climática.

Objetivos específicos

a) Conceituais (saber)

- Conhecer perspectivas ancestrais do que chamamos “natureza”, “ecologia” e “agroecologia”;
- Conhecer princípios e conceitos de produção e manutenção de viveiros;
- Conhecer plantas sagradas e medicinais e seu uso;
- Conhecer princípios e conceitos básicos da educação popular como formação humana crítica;
- Refletir sobre o papel das plantas sagradas e medicinais em dinâmicas socioterritoriais;
- Compreender agroecologia no seu contexto holístico e interdisciplinar.

b) Procedimentais (saber fazer)

- Realizar construção e manutenção de viveiros;
- Produzir e cuidar de mudas e plantas sagradas e medicinais;
- Planejar projetos e ações para proteção do acesso a plantas sagradas pelos povos de terreiro;
- Planejar projetos e ações de florestar cidades a partir de plantas sagradas e medicinais;
- Construir relações para promover o diálogo dos saberes entre academia e as comunidades;
-Estimular diálogos território e ancestralidade

c) Atitudinais (saber ser)

- Valorizar a cultura dos povos de terreiro de seu saber ancestral;
- Estabelecer práticas dialógicas nas relações entre agentes com diferentes saberes;

- Posicionar-se de forma crítica e ética nas questões envolvendo as relações entre sociedade e “meio ambiente”;

- Atuar como pessoas multiplicadoras de práticas de viveiros com foco em ancestralidade;

- Valorizar a ancestralidade e a cultura popular como agentes de saúde coletiva e resiliência climática.

3. Conteúdo programático

1. Eixo instrumental: viveiros, compostagem, produção e propagação de mudas, plantas sagradas e medicinais, estudos e casos.
2. Eixo teórico / conceitual: perspectivas afrodiaspóricas, plantas sagradas, perspectivas indígenas, bem viver, agroecologia, pedadogias da autonomia, etnobotânica, o terreiro e a cidade.

4. Metodologia

A proposta metodológica tem como pilares:
- Práticas dialógicas voltadas ao mútuo aprendizado e à mútua transformação entre docentes e discentes, entre docentes de diferentes campos do conhecimento, entre discentes oriundos e não oriundos da comunidade universitária;
- Autonomia e protagonismo dos discentes no processo de aprendizagem;
- provocação aos discentes em refletir de forma qualificada e crítica sobre o espaço em que vivem e os temas da disciplina;
- Diálogo contínuo entre experimentação prática e reflexão.

Ela se materializa através da utilização das seguintes práticas e ferramentas:
- Realização de *formação em ação*, com a participação na construção e na manutenção de um viveiro na Faculdade e na produção e propagação de mudas e na prática de compostagem;
- Elaboração de registros das experiências;
- Participação intensa de professores convidados, trazendo maior profundidade e diversidade na abordagem dos temas da disciplina, especialmente a Professora Visitante Notório Saber na Faculdade de Arquitetura Mãe Diana D’Oxum e a Professora Maria Aparecida José de Oliveira, do Instituto de Biologia;
- Realização de visitas de campo;
- Pesquisas orientadas de caráter conceitual, crítico e instrumental;
- Realização de aulas expositivas, debates e troca de experiências;
- Orientações segundo o processo de construção de conhecimento de cada grupo, com esclarecimento de dúvidas e incentivo à busca autônoma por conhecimento;

Assim, os conteúdos da disciplina serão trabalhados na forma de pesquisas orientadas, seminários, debates, rodas e conversa e apresentação expositiva de especialistas convidados, em contínua interação com a experimentação prática de construção e manutenção do viveiro e visitas de campo para conhecer outros viveiros educativos. Também será vivenciada pelos discentes a organização de um evento de encerramento na comunidade, com a doação das mudas produzidas e apresentação e partilha dos aprendizados na disciplina.

5. Recursos

Sala com pranchetas, projetor multimídia e acesso à internet.
Espaço da Faculdade onde será construído o viveiro e onde será realizada a compostagem. Materiais para execução das atividades.

6. Avaliação

As avaliações serão realizadas por meio da participação e do envolvimento ativo nas atividades, bem como sistematização das atividades práticas, das pesquisas e dos debates realizados.
As pesquisas serão apresentadas em formas de painéis e seminários e as atividades práticas serão sistematizadas em formatos adequados a suas especificidades.
Os discentes poderão escolher seu eixo/tema de atividade segundo seus interesses e afinidades.
Os eixos que estruturam a disciplina são: pesquisa bibliográfica teórica / conceitual; pesquisa bibliográfica instrumental - manuais e casos; manutenção e compostagem; evento de encerramento; memória da disciplina.

7. Bibliografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACOSTA, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

BRAGANÇA, Luciana Souza. **Jardins possíveis**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://hdl.handle.net/1843/38712. Acesso em 15/07/2026.

SANTANA, Andréa Vieira de. **Formação do urbanista para a participação comunitária**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Salvador, 2014. Disponível em: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15151. Acesso em: 22/12/2022.

SORRENTINO Marcos et. al. (Org.). **Educação, agroecologia e bem viver**: transição ambientalista para sociedades sustentáveis. Piracicaba, SP: MH-Ambiente Natural, 2017. 344 p. Disponível em http://oca.esalq.usp.br/wp-content/uploads/sites/430/2020/01/Educacao-agroecologia-e-bem-viver-final.pdf. Acesso em 15/07/2026.

FREIRE, P. **Como trabalhar com o povo**. São Paulo, maio de 1982.Disponível em: https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/bf397b01-92aa-4e39-bf7d-59ce10b2b111/content. Acesso 15/07/2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri (org). Cartografias sociais e território. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

FERREIRA, Joelson. Por terra e território: caminhos da revolução dos povos no Brasil. Arataca: Teia dos Povos, 2021.

GUDYNAS, Eduardo. Buen vivir: Germinando alternativas al desarrollo. América Latina em Movimento - ALAI, nº462: 1-20; fevereiro 2011, Quito.

IBÁÑEZ, Mario Rodríguez. O Bem Viver nas Cidades. Fundação Rosa Luxemburgo, 2015. Disponível em: https: rosalux.org.br/bem-viver-nas-cidades/. Acesso em: 12 set. 2023.

IBÁÑEZ, Mario Rodríguez. Conversatório sobre o Bem Viver: o desafio do fazer político em nosso tempo. Fundação Rosa Luxemburgo. Ponto de debate n.4. Disponível em: https://rosalux.org.br/conversatorio-sobre-o-bem-viver/

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

_____. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MIRAFTAB, F. Insurgência, planejamento e a perspectiva de um urbanismo humano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, vol. 18, núm. 3, setembro-dezembro, 2016, pp. 363-377.

SANTOS, Milton. Manual de geografia urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. A natureza do espaço. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

_____. O espaço do cidadão, 7a Edição. São Paulo: EDUSP, 2012.

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método. Cadernos IPPUR, Ano XV, n.2 e Ano XVI, n.1, 2001 e 2002.

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA

OUTRAS INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A. **Agroecologia** - A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004

ALTIERI, M. **Agroecology:** The science of sustainable agriculture, Second Edition,1995.

BISPO DOS SANTOS, Antônio. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora / PISEAGRAMA, 2023.

CAPORAL, F. R. & COSTABEBER, J.A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.2, abr./junh.2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. Em: **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.3, n.3, p.70-85, jul./set. 2002.

COSTABEBER, J. A. e CAPORAL, F. R. Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável. In: VELA, Hugo. (org.) **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável no MERCOSUL**. Santa Maria, UFSM/Pallotti. 2003. p. 157-194.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2008.

GOTSCH, E. **Homem & natureza**: cultura na agricultura, 1995, Disponível em: https://issuu.com/centrosabia/docs/homem___natureza.

HILLENKAMP, Isabelle et. al. (Org.) **Raízes da resistência**: territórios feministas e agroecológicos no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2025.

KRENAK, Ailton. **Um rio, um pássaro**. Rio de Janeiro: Dandes Editora, 2023.

PRIMAVESI, A. **A agricultura em regiões tropicais**: manejo ecológico do solo. São Paulo: Nobel, 1992. 549 p.

RIBEIRO, Dionara Soares et.al. **Agroecologia na educação básica**: questões propositivas de conteúdo e metodologia. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SANTOS, Maria Stella de Azevedo. O que as folhas cantam. Rio de Janeiro: Autoralle, 2020.

SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés Villamil (Org.). **Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. 2. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2013. 317 p.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro brasileira. Rio de Janeiro: MauadX, 2019. 3ª ed.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Ewé**: o uso das plantas na sociedade iorubá. São Paulo: Companhia das letras, 2025. 2ª ed.

Endereço: Rua Caetano Moura, 121, Federação CEP: 40.210-905 – Salvador -BA